

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	PA	05	05	11	F11	01
	UF	SÍTI	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTI	Microrregião Cametá
LOCALIDADE	Moju
MUNICÍPIO / UF	Moju/PA

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Registro IC05.05_0496: Aspectos da localidade: igarapés de Moju.

Fonte : Equipe INRC_Carimbó, janeiro de 2011.



Registro IC05.05_0504: Aspectos da localidade: entrada da comunidade quilombola África-Lajanjetuba.

Fonte : Equipe INRC_Carimbó, janeiro de 2011.



Registro IC05.05_0514: Aspectos da localidade: orla e rio Moju.

Fonte : Equipe INRC_Carimbó, janeiro de 2011.



Registro IC05.05_0529: Aspectos da localidade: tipo de habitação de Moju.

Fonte : Equipe INRC_Carimbó, janeiro de 2011.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****05****05****11****F11****01****3. REFERÊNCIAS CULTURAIS****OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.****SÍNTESE**

No Município, destacam-se festividades religiosas, sendo a principal a do padroeiro Divino Espírito Santo que acontece sempre no segundo domingo de pentecostes, portanto nos meses de maio ou junho. Também o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, no mês de dezembro, que é realizado há mais de cem anos.

Dentre as principais referências culturais identificadas, merece destaque na cidade-sede o grupo de boi-bumbá “Caprichoso” do Sr. Germano Costa Santos – seu “Gení”, que “coloca” boi há mais de trinta anos. Germano conta que antes existia uma grande quantidade de grupos que brincavam e rivalizavam na cidade e no interior como o “Asa Branca” e o “Sete Estrelas”. Além deste, ainda na cidade, existe um grupo de música e dança regional denominado “Mexilhão do Icatú”, fundado em 1987 por um grupo de amigos, músicos e professores que buscavam colaborar com a divulgação das manifestações da cultura popular do Estado nas escolas e eventos culturais do município. O professor Itamar Aracatí, um dos fundadores do grupo, lembra que existiam vários grupos de pastorinhas e, assim como seu “Gení”, novamente faz referências aos grupos de boi-bumbá que anualmente se apresentavam na Praça Matriz durante a quadra junina.

Sobre o carimbó, não há uma tradição de grupos no município, ressaltando que esporadicamente surgiam grupos musicais que, entre vários ritmos, tocavam o carimbó. Segundo entrevistas, na comunidade do Luzo¹ existiu um grupo de carimbó que durou cerca de quatro anos durante a década de 1970, porém seu responsável voltou para sua terra natal, o município de Cametá, deixando assim de existir o carimbó naquela localidade.

¹ Interior do município a aproximadamente 1 hora da sede

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	05	05	11	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

O município de Mojú, fundado em 1856, apresentando uma área de : 9.094,107 Km², pertence à mesorregião do Nordeste do Pará e a Microrregião de Tomé-Açu. Possui população estimada de 70.018 habitantes (IBGE, 2010), dentre os quais, 25.118 habitantes encontram-se na área urbana, e 44.803 habitantes encontra-se na área rural (IBGE, 2010). Apresenta Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,643 (Pnud/2000) e taxa de analfabetismo de 29,99 % considerando os habitantes com idade superior a 15 anos (IBGE,2010). O município tem como limites: ao norte, os municípios de Abaetetuba e Barcarena; ao sul, o município de Breu Branco; ao leste, os municípios de Acará e Tailândia e a oeste, os municípios de Baião, Mocajuba e Igarapé-Miri.

Constituem o município os distritos sede, com o mesmo nome do Município (Mojú), Cairari e Distrito Nova Vida. A Sede Municipal localiza-se a : 01° 53' 10" de [latitude sul](#) e 48° 46' 00" de [longitude oeste](#) e está à uma distancias de 61 km da capital do Estado. O Gentílico é denominado Mojuense.

Segundo dados da Prefeitura de Moju, a produção de mandioca é a base da economia do Município. A cultura da mandioca é a que mais gera empregos em Moju e nas localidades vizinhas. O Prefeitura informou que Moju já avançou na verticalização da cadeia produtiva da mandioca com a fábrica de fécula, que abastece os Estados do Pará e Amazonas.

O município apresenta uma infra-estrutura urbana deficiente e serviços e equipamentos escassos para a demanda existente, contando com apenas 24% de esgotamento sanitário nos domicílios. Abastecimento de água atinge 38,58% nos mesmo e 69,83% possui coleta de lixo, o restante 48,95% é queimado; 8,83% enterrado; 27,88 é jogado em terrenos baldios e 11,06 é jogado no rio (SEPOF,2010).

Fonte:

IBGE, censo/2010

Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD/2000

SEPOF – estatísticas municipais – Moju/2010

Diário do Pará 31.10.2009. Disponível em: <http://diariodopara.diarioonline.com.br>. Acesso em 22 de agosto de 2011.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****05****05****11****F11****01****4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE**

O município de Mojú apresenta cobertura vegetal primitiva do tipo Vegetação Densa de Planície Aluvial, que recobre cerca de 46% do território municipal (ZAPA), contudo, essa cobertura natural vem sendo ameaçada pela intensa atividade madeireira, realizada na região, acelerando o grau de devastação

A hidrografia é composta pelos rios Mojú, Cairari, Ubá e o Igarapé Jambuaçu, onde ocorre o fenômeno da pororoca, um dos principais atrativos turísticos e esportivo do município.

O Município apresenta o clima do tipo mesotérmico e úmido. A temperatura média anual é elevada, girando em torno de 25° C. A umidade relativa do ar gira em torno de 85%.

Fonte:

SEPOF – estatísticas municipais – Moju/2010

Artigo: Mojú, município do Pará. Disponível em <http://portalamazonia.globo.com/pscript/amazoniadeaaz/>. Acesso em 22 de agosto de 2011.**4.3. MARCOS EDIFICADOS**

Palácio Municipal Dr. João Coelho. Prédio que abriga a prefeitura de Moju; localizado à Praça. Jarbas Passarinho nº 100. Trata-se um exemplar da arquitetura eclética, constituído de dois pavimentos. O pavimento térreo é composto por três vão, sendo um de porta e dois de janela. O pavimento superior apresenta dois vãos de janelas e um de porta com sacada. Apresenta platibanda simples com a inscrição “PALÁCIO MUNICIPAL DR. JOÃO COELHO”

Igreja Matriz do Divino Espírito Santo - foi construída pelo padre Sebastião Borges de Castilho, que era vigário da paróquia de 1836-1850. Trata-se de um exemplar da arquitetura religiosa Jesuítica. Apresenta fachada em pano único, rasgada por uma portada central, três vãos superiores emoldurados e dois vãos inferiores, ladeado a portada todos apresentando arco abatido. Apresenta empena com multiplicas curvas em cada lado e coroada por frontal triangular. Finalização em pináculos.

- No município de Moju, ao prédio que abriga a Prefeitura Municipal, Palácio Dr. João Coelho, é atribuído valor de homenagem ao Importante político João Antonio Luiz Coelho, nascido no município, foi o último Governador do Estado do Pará da oligarquia lemistica. Quanto a Igreja Matriz do Divino Espirito Santo, ao predio é com ferido a importância de marco da principal festividade religiosa do município, a festividade do Divino Espirito Santo, Padroeiro do Município.

Fonte :

Prefeitura Municipal de Mojú. Disponível em www.pmmoju.com.br. Acesso em 12 de agosto de 2010.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	05	05	11	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

A origem do Município de Moju se deu a partir de um povoado localizado às margens do rio Moju, dentro da área patrimonial da Freguesia de Igarapé-Miri, mais especificamente nas terras de Antônio Dornelles, daí o povoado ser chamado de Sítio de Antônio Dornelles. Em 1754, o povoado, já denominado Divino Espírito Santo, foi elevada à categoria de Freguesia, embora só tenha adquirido o reconhecimento legal em 1839, desmembrando-se da Freguesia de Igarapé-Miri.

No ano de 1856 a Freguesia tornou-se o Município de Moju, ainda que tenha se efetivado politicamente como tal somente em 1870, passando a compreender além da antiga Freguesia do Divino Espírito Santo, as Freguesias de São José do Rio Acará e de Nossa Senhora da Soledade do Cairari.

A história do Município é marcada por lutas entre forças políticas locais, o que levou, por várias vezes, à extinção de sua câmara e de seu status municipal, até 1935, quando, desde então, permaneceu como Município. Atualmente, o Município é composto por dois distritos: Moju (sede) e Cairari. Historicamente, a região na qual se localiza Moju foi o destino de grande parte do contingente africano trazido para a Amazônia, por isso a forte presença de famílias e comunidades reconhecidas como remanescentes de quilombos.

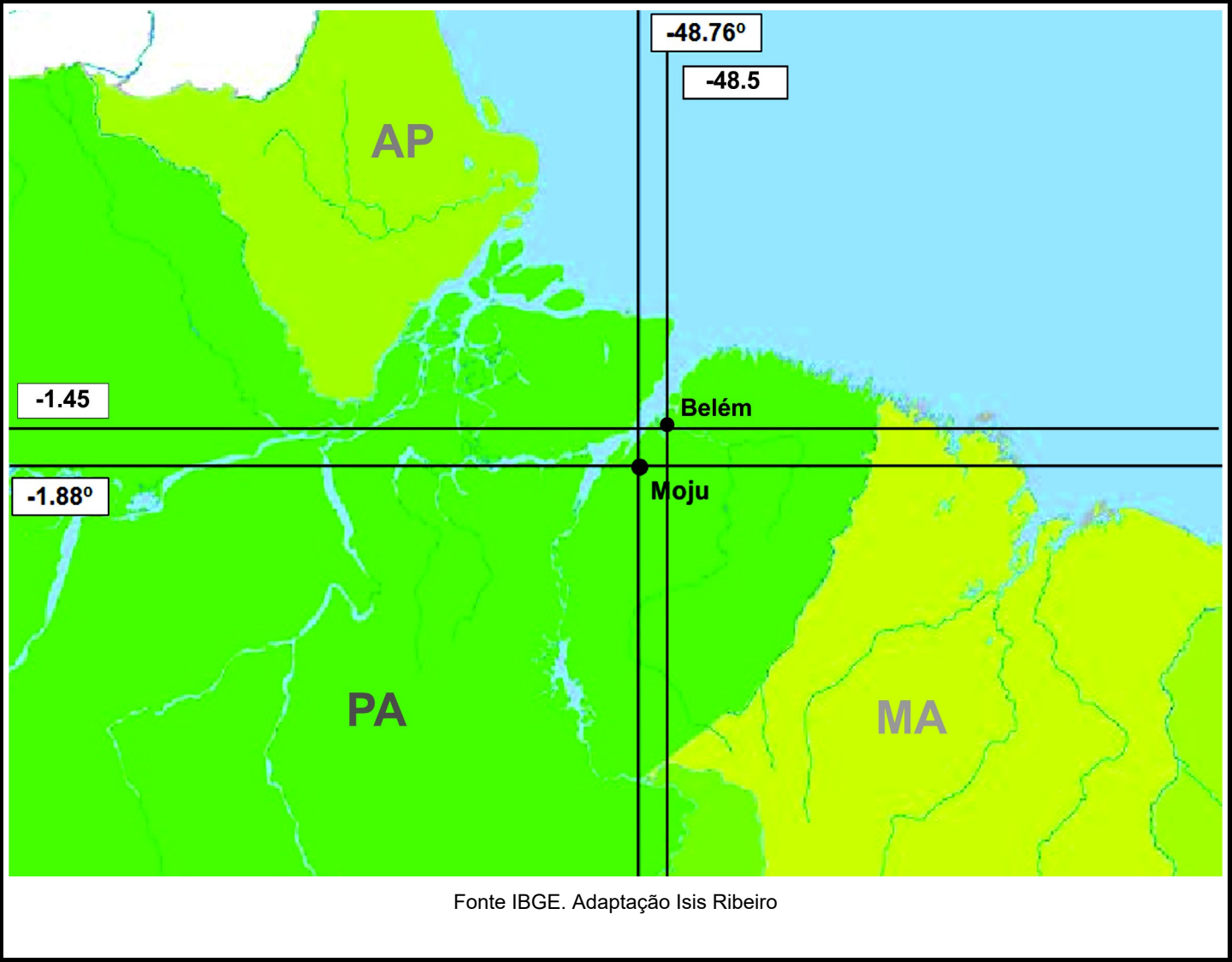
5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1754	O povoado do Divino Espírito Santo, que deu origem ao Município de Moju, é elevada à categoria de Freguesia
1839	Distrito criado com a denominação de Moju, subordinado ao Município de Igarapé Miri.
1856 – 1871	Elevado à categoria de Vila e, posteriormente, de Município.
1856	Desmembra-se do Município de Moju o distrito de Acará.
1887	A Vila é extinta, sendo seu território anexado ao Município de Igarapé Miri.
1889	Elevado novamente à categoria de Vila com a denominação de Moju.
1930	O Município de Moju é extinto, sendo seu território anexado ao Município de Belém.
1933	Moju se torna uma subprefeitura do Município de Belém.
1935	Elevado novamente à categoria de Município composto por três distritos: Moju, Cairari e Baixo-Moju
1938	É extinto o distrito de Baixo-Moju, sendo seu território anexado ao distrito sede do Município de Moju.
2002	Inaugurada a Alça Viária, projeto que visou integrar por via terrestre a Região Metropolitana de

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	05	05	11	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	Belém ao sul e sudeste do estado. A Alça Viária envolveu diretamente os Municípios de Abaetetuba, Igarapé-Miri, Moju, Baião e Mocajuba.
--	---

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

PA

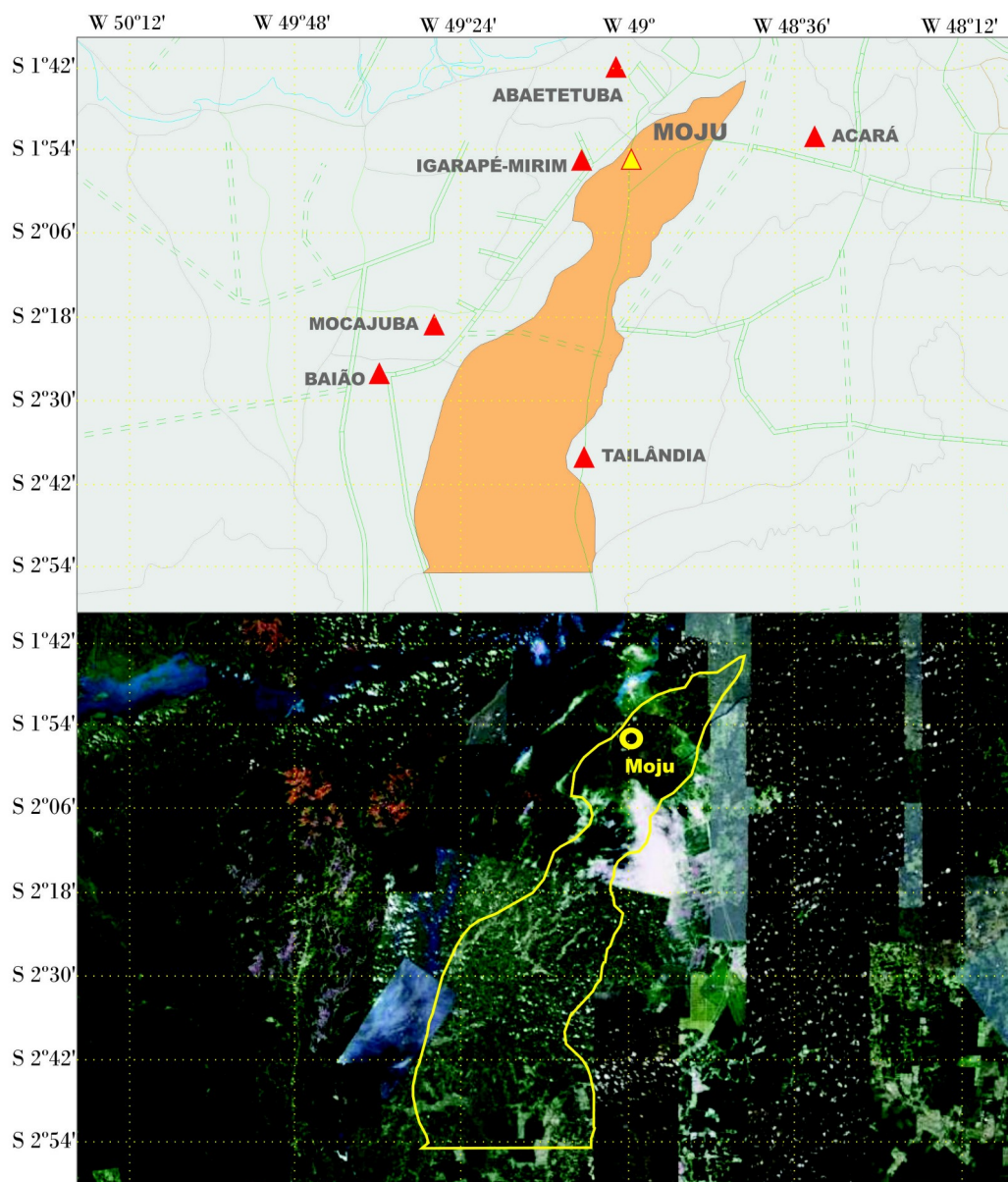
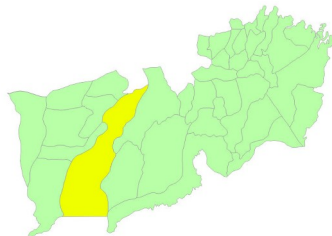
05

05

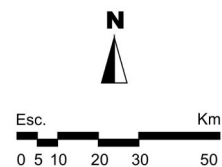
11

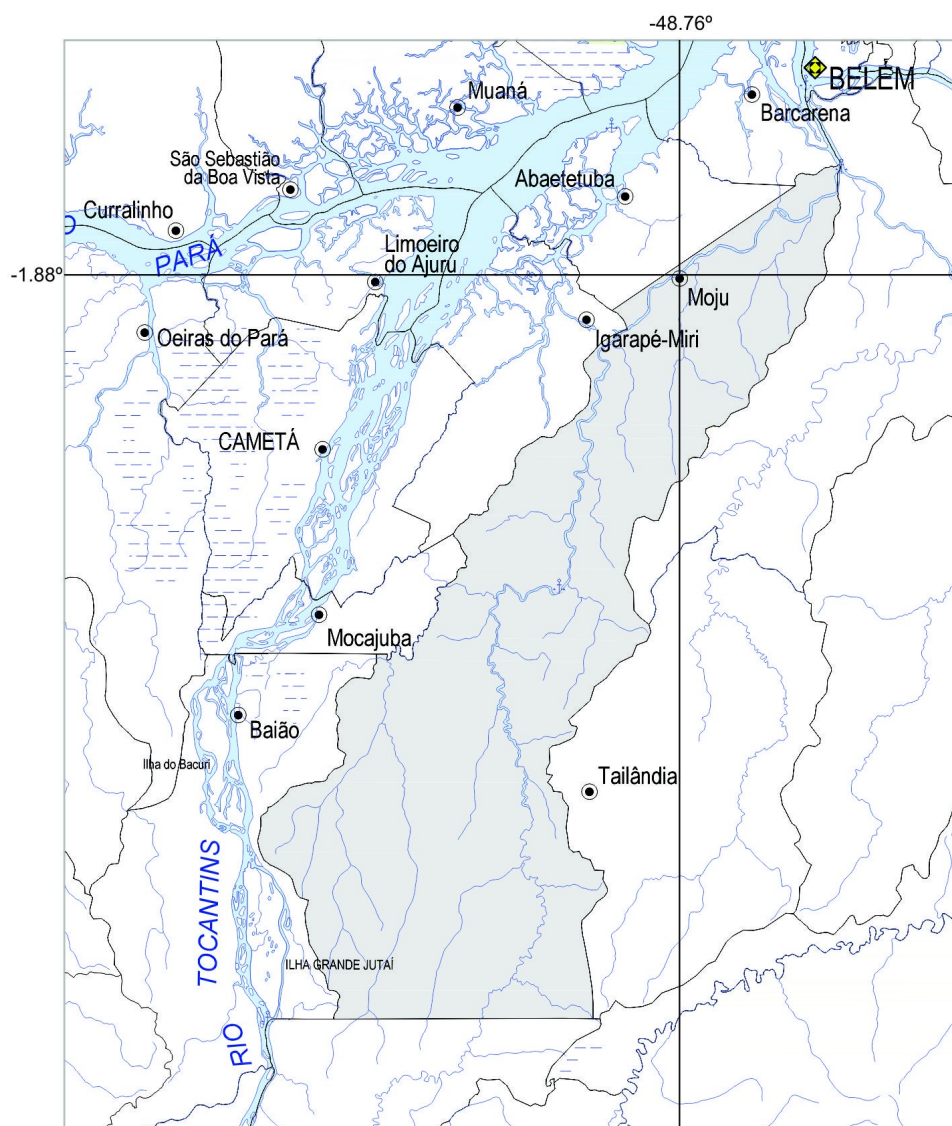
F11

01

**Localização do Município
Mesorregião do Nordeste Paraense****Legenda**

- Limite do Distrito
- ▲ Sede do Município
- ▲ Localidades próximas
- Rodovia Federal Pavimentada
- Rodovia Federal Implantada
- Rodovia Estadual Pavimentada
- Rodovia Estadual Duplicada
- Rodovia Estadual Planejada
- Rodovia Estadual Implantada



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****05****05****11****F11****01****Convenções**

Rio Permanente; Intermitente

Rio de margem dupla

Limite de milhas náuticas

Lago; Açude com barragem

Área sujeita a inundação

Limite municipal

**ESCALA 1:1.800.000**

36 km 18 0 36 72 108 144 km

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	05	05	11	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. Legislação

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO
Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e da outras providencias.
Decreto Federal 3.179 (regulamenta Lei de Crimes Ambientais)
Lei Estadual nº 7.345/2009 de 04 de dezembro de 2009 declara como patrimônio cultural e artístico do estado do Pará a dança Carimbó representando as tradições e costumes Pará
Lei Estadual nº 7.345/2009 de 25 de agosto de 2010 , institui o dia 03 de novembro como sendo o Dia Estadual do carimbo.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES
De uma forma geral, as informações coletadas em fontes bibliográficas, documentais e orais sobre as manifestações culturais do Município de Moju, observou-se a ausência de grupos que executem o ritmo e a dança do carimbó como os observados nos demais municípios até então pesquisados. As referências sobre o ritmo estão associadas ao período em que o carimbó, já transformado em gênero musical, ganha notoriedade e passa a ser executado nas rádios da capital e interior do Estado, principalmente durante a década de 1970. A partir disso, alguns grupos formados nas escolas e por ativistas culturais locais colocam o carimbó em seus repertórios de apresentações, porém como mais um entre os demais executados.
8.2. RECOMENDAÇÕES
Moju possui um rica diversidade cultural do município, apesar de pouco conhecida, é demarcada por manifestações que estão distantes da sede municipal e advêm das comunidades quilombolas que estão localizadas ao longo dos rios. Ali, associadas às celebrações de santo, existem formas de expressão bastante peculiares como danças e batuques denominados de Banguê e Samba-de-Cacete. Neste sentido, sugere-se um levantamento mais aprofundado destes bens culturais como forma de mapear e compreender a diversidade das manifestações originárias negras que marcam a paisagem cultural da região onde houve um maior incremento das atividades canavieiras no século XVIII e XIX no Estado.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA 05 05 11 F11 A3
ANEXO 4: CONTATOS	PA 05 05 11 F01 A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	05	05	11	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Edgar M. Chagas Jr. Andrey Faro de Lima, Marta Geórgea Souza.		
SUPERVISOR	Edgar M. Chagas Jr.		
REDATOR	Edgar M. Chagas Jr. e Isis j.Ribeiro		DATA Dezembro de 2011
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Superintendência do Iphan no Pará		

